

/ PALAVRA DO LEITOR

Casarões da Bento

A paisagem de Porto Alegre é composta por diversas construções antigas cheias de histórias para contar, e um exemplo é o conjunto de casarões da avenida Bento Gonçalves entre as ruas Paissandu e Tobias Barreto (Começo de Conversa, edição de 16/03/2026). Os casarões desse trecho da avenida Bento Gonçalves são maravilhosos, mas a prefeitura não avisa com antecedência sobre o índice construtivo. É feito o processo para gerar o índice e paga-se entre 6% a 8% para fazer todo o trâmite para o índice entrar na matrícula do imóvel. Além disso, é pago mais 6% para o corretor de imóveis que vai negociar a venda do índice, mais o ganho de capital para a Receita Federal e por fim vem a oferta de algumas construtoras ou corretores com o preço bem abaixo do valor da tabela da prefeitura. Com este valor, o proprietário terá que manter pela eternidade o imóvel. Não se fala das casas listadas ou tombadas e a perda financeira que os donos dos imóveis têm. *(Toninho Saraiva)*

Casarões da Bento II

As casas antigas da avenida Bento Gonçalves são maravilhosas, mas precisam ser preservadas. *(Luiciane Trindade Deicke)*

Casarões da Bento III

É uma pena que as casas estejam abandonadas. *(Susana Castro)*

Diesel

A escalada recente do preço do diesel, impulsionada pela instabilidade geopolítica no Oriente Médio e pela valorização do petróleo no mercado internacional, começa a repercutir em diferentes elos da economia do Rio Grande do Sul (JC, 16/03/2026). O governo estadual deveria reduzir o ICMS para quem possui frota e para os agricultores. *(Hélio Casarotto)*

Reforma tributária

Um dos “crimes” cometidos com a Reforma Tributária foi o aumento da tributação sobre o setor de serviços. Os municípios cobravam apenas 5% sobre a maior parte dos serviços. Agora, mesmo com uma alíquota reduzida dos novos IVAs (Imposto sobre Valor Agregado) vão pagar, no mínimo, 3 vezes mais. Além disso, é um absurdo cobrar IVAs, de pequenos prestadores de serviço. O IVA foi inventado para incidir sobre cadeias produtivas, onde cada integrante paga uma parcela. *(Antonio A. d’Ávila, por e-mail)*

Aos leitores

Em virtude de problemas técnicos, duas das 56 páginas da edição conjunta de sexta-feira e fim de semana (20, 21 e 22/03/2026) do Jornal do Comércio tiveram problemas na impressão. O conteúdo das matérias, assim como a edição para folhear, estão disponíveis no site do JC. Pedimos desculpas aos nossos leitores.

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Um novo marco na relação RS-Itália

Neco Argenta

A inauguração da nova sede da Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul (CCIRS), nesta segunda-feira (23), é um marco no processo de fortalecimento das relações entre o Estado e a Itália. O espaço, localizado na Avenida Carlos Gomes, em Porto Alegre, nasce para gerar e potencializar oportunidades e negócios, reunindo empresas, lideranças e iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico. Esse movimento ocorre em um cenário particularmente favorável. A Itália tem um peso histórico e cultural profundo na formação do Rio Grande do Sul, com aproximadamente quatro milhões de descendentes que mantêm vivos os laços entre a América e a Europa. Essa proximidade, que já trouxe tantos avanços ao nosso Estado, ainda pode crescer significativamente. Com a concretização do acordo de livre-comércio entre Brasil e União Europeia, surge uma janela para ampliarmos essa afinidade e convertê-la em mais negócios, investimentos e parcerias.

A nova sede é um símbolo na expansão da Câmara. Sob a liderança do presidente Erasmo Carlos Battistella, temos a meta de triplicar o número de associados até o fim deste ano, consolidando um ambiente plural e aberto a empresas e investidores de todos os perfis e setores, independentemente da origem. O objetivo é sermos um ponto de apoio para quem busca ampliar horizontes e conectar-se ao mercado europeu e a outros parceiros gaúchos.

Em outras palavras, transformar relacionamento em resultados. Almejamos fortalecer setores tradicionais da economia gaúcha, como a indústria moveleira e o segmento vitivinícola, com o qual já há intensa troca tecnológica, e criar espaço para áreas emergentes ligadas à inovação. Da mesma forma, está em nosso radar o estímulo a intercâmbios educacionais e culturais para ampliar a formação de jovens e profissionais e aproximar universidades, centros de inovação e o setor produtivo. Diante disso tudo, a nova sede da Câmara marca o começo efetivo de um novo ciclo. Será, sobretudo, um espaço para comunicação institucional, networking e encontros empresariais para colocar a relação entre o Rio Grande do Sul e a Itália num patamar ainda mais elevado. Nos próximos meses, iniciativas como a articulação de missões empresariais, com a vinda de delegações italianas e a ida de empresas gaúchas à Itália, apontam para um futuro de integração, cooperação e geração de valor para os associados.

O objetivo é sermos um ponto de apoio para quem busca ampliar horizontes e conectar-se ao mercado europeu e a outros parceiros gaúchos.

Vice-presidente da Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul (CCIRS)

Sete décadas devolvendo visão e esperança

Daniel Giaccheri

Um dos patrimônios da saúde do Rio Grande do Sul está completando 70 anos. Inaugurado em 22 de março de 1956, o Hospital Banco de Olhos São Pietro foi criado em um ato de generosidade e da consciência da necessidade do acesso à saúde de forma universal. Lydia Moschetti, italiana que nasceu na Toscana, em 1888, e chegou ao Brasil com 19 anos, criou a instituição que ficaria marcada na história do estado e em sua extensa biografia de beneficências. Sua frase mais famosa dizia: “A vida não é para ser vivida, é para ser vencida”; e ela, com ações que impactaram tantos, contribui para muitas das vitórias nessas sete décadas. Hoje, símbolo de uma trajetória marcada pelo cuidado ao próximo, mantém essa luz acesa para devolver a visão e a esperança a muitas gerações.

Em 2026, sob a responsabilidade do Grupo São Pietro, o Hospital Banco de Olhos supera o desafio de perpetuar negócios de saúde, entendendo a responsabilidade de produzir impacto social além

do atendimento direto ao paciente. Hoje, a gestão hospitalar é tão estratégica quanto baseada em conhecimento médico. Hospitais representam presença permanente na sociedade, independentemente do contexto econômico ou político. Manter um hospital vivo por tantas décadas exige gestão responsável, inovação constante e compromisso com a comunidade. As adversidades surgem, são superadas e isso consolida o local como o maior centro dedicado exclusivamente à Oftalmologia do Sul do País. São 70 anos dedicados a cuidar de um dos sentidos mais importantes das pessoas. Seja em emergência, cirurgias eletivas ou mutirões beneficentes, o legado de Lydia Moschetti segue vivo com a passagem de bastão ao Grupo São Pietro. Sabemos que a responsabilidade é maior que gerir um hospital, é manter um legado que está inserido na memória de Porto Alegre. É um patrimônio do estado, com abrangência aos moradores de outras regiões, que viajam à capital para acessar uma estrutura de atendimento de referência. Ao falarmos de saúde, pessoas e do impacto em suas vidas, temos a missão de preservar uma história que será vivida pelas próximas gerações. E seguindo a tradição, seguiremos com o olhar cuidadoso e voltado para ajudar o próximo.

Sócio-fundador do Grupo São Pietro